

EDITORIAL

TRABALHO, DIGNIDADE E ENSINO

Se o trabalho nasceu com o homem, já em busca do alimento e da proteção contra o frio, nasceu digno. Soube sobreviver para a convivência, para a divisão e para a própria criação. Nada mais digno. E isto é trabalho com amor-próprio, respeitabilidade, engrandecimento - inclusive moral - e decoro. Certamente não há fórmula para nenhuma ordem de sucesso pessoal ou coletivo que funcione sem esse precioso ingrediente.

Nestes tempos de nova ordem econômica, em que o trabalho se revaloriza, todos temos, principalmente os educadores, a oportunidade e mesmo a necessidade de sermos dignos para dignificar outrem nas relações, condições e ambiente de nosso trabalho.

O magistério que praticamos buscando as melhores notas e os melhores resultados no processo ensino/aprendizagem depende do quanto bem revestido esteja deste atributo (dignidade), profundo balizador do profissional que viremos a formar.

Tudo, enfim, é uma questão de “postura”, a palavra melhor ditada para um educador como condição única e capaz de consagrar qualquer processo educacional, aquele em que o “mestre” é o próprio exemplo nas melhores aulas e não apenas uma aula a mais, muitas vezes sem exemplos.

Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho

Professor Titular e Chefe do Setor de
Patologia Veterinária do MPT/UFF